NOVOS DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DO CEARÁ

C. STUDART FILHO

Fiel ao critério de longa data adotado pelos diretores da "Revista do Instituto do Ceará", divulgamos, neste volume, mais alguns documentos relacionados com a vida colonial do nosso Estado.

Apesar de nada terem de inéditos, são interessantes e alguns até sobremaneira úteis a um estudo mais completo da crônica regional nordestina.

Os cinco primeiros, aqui transcritos, pertencem à preciosíssima coleção de "Documentos Históricos", que, de há vários anos a esta parte, vêm sendo publicados pela Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro; o último faz parte do chamado "Livro Primeiro do Govêrno do Brasil" — 1607-1633 — recentemente editado pelo Ministério das Relações Exteriores.

O papel agora trazido a público pelo Itamarati, apesar de não possuir para nós, cearenses, os merecimentos que lhe querem emprestar certos historiógrafos patrícios, pois versa assuntos já perfeitamente sabidos e temas elucidados, é digno de vulgarização. Serve, de um modo geral, para ainda melhor arrimar determinadas conclusões a que chegaram os nossos exegetas no tocante às aventurosas viagens marinhas de Martim Soares Moreno por águas do Hemisfério Ocidental. Que a importância da peça em caso não é de grande vulto, deixa-o bem claro o próprio Embaixador Macedo Soares, ao lembrar, no prefácio escrito para a utilíssima obra, que "tratam de temas conhecidos, embora valorizem a coleção".

O papel transcrito, o de nº 14, faz, em nosso entender, jus a especial destaque: É que seus dizeres vêm tornar ainda mais obscuro um problema que, embora de pouca monta, decerto atormentou os espíritos de muitos estudiosos que, como nós, tiveram o ensejo de ler o trecho seguinte, da "Relação do Ceará", escrita por Martim Soares Moreno, pelas alturas de 1619.

"... e os Senhores do Conselho mandaram que se fizesse a jorna-

da e conquista dos ditos rios do Maranhão e me mandou que eu fôsse descobrir os ditos rios, e sendo no ano de 1613 fui em um pequeno barco a fazer o dito descobrimento levando os índios que comigo haviam ido falar, (nativos do litoral do Maranhão), os quais eram muito práticos naquela costa, e sendo já alguns dias de viagem, cheguei ao Periá, a primeira bôca do Maranhão, e dali fui por dentro dos rios e ao dia de Santa Ana cheguei à ilha chamada Tucutenduba a que pus nome Ilha de S. Ana, ali achei um grande pôrto de naus muito fundável, e nêle um armazém que ali tinham os franceses com muito breu e muitas cabascamastras e muito pau de tinta cortado e polés aonde faziam muitos cabos ao que pus fogo e dali fui descobrir o sítio Guaxemduba, donde depois o Capitão-Mor Jerônimo de Albuquerque situou seu campo e teve a vitória com os inimigos, isto feito me fui em demanda da ilha que cheguei com o barco perto da terra donde desembarquei e pondo-me em cima de um penedo pregando que era filho de Jacaúna todos me ouviram e me levaram galinhas e muitos legumes, ali pus uma cruz com um letreiro que dizia — aqui chegou o Capitão Soares Moreno a tomar possessão por El-Rei Católico, e não sabendo que estavam povoados dos franceses ali me confessei e sem falta fôra morto se um índio não me avisará que veio comigo a esta cidade e com o dito aviso dei a vela não fazendo agravo a nenhum daqueles antes feito prática que dali a um ano tornaria com muita gente a povoar aquelas terras".

As dúvidas a que aludimos e que nos ficaram da leitura dêsse trecho tão cheio de interessantes minúcias prendem-se, aliás, à pessoa do índio nêle mencionado, que hoje sabemos chamar-se Mucura ou Sebastião, e às razões que teve para proceder como procedeu.

As dúvidas dizem ainda respeito a veracidades das alegações feitas pelo próprio autor do escrito.

Realmente, a afirmativa de Martim Soares, no tocante à atitude acolhedora dos silvícolas da região, se nos afigura pouco merecedora de crédito. Os numerosos depoimentos, recolhidos, sob juramento dos seus companheiros de viagem, pelo licenciado Cristóvão Gonzalez Delgadillo, Auditor Geral da cidade de São Domingos, não a apóiam como não a confirma, também, a evidência dos fatos. (1)

Estando os nativos maranhenses aliados aos gauleses, e, portanto, em guerra aberta contra os portuguêses que, já então empreendiam a sua difícil marcha sôbre a ilha de S. Luís, não é crível houvessem êles recebido os recém-chegados com presentes e afabilidades.

É certo que os brasilienses em geral sempre se mostraram fáceis

(1) Ver doc., relativos à arribada de Martim Soares à ilha de S. Domingos, Rev. Inst. do Ceará, Tomo XIX, Ano de 1905.

de convencer e levar. Com um bom discurso ou através de uma fala bem conduzida, dêles tudo se obtinha e Martim Soares sabia ir ao coração rude do gentío: Isso não significa, porém, que as arengas filaúciosas lograssem sempre os desejados êxitos.

Alega o herói que, pondo-se "em cima de um penedo, preçou que era filho de Jacaúna e todos o ouviram". A manobra solerte não parece, porém, ter alcançado os amplos resultados alegados na "Relação do Ceará" se as palavras de Soares conseguiram empolgar os nativos — o que não é certo —, o fascínio delas produzido durou pouco, tanto que seus supostos amigos o traíram, indo, conforme é sabido, logo depois da entrevista, denunciar a presença dos expedicionários lusitanos aos marujos dos barcos franceses, surtos em águas do Recôncavo maranhense.

Que motivos levaram, porém, o índio Mucura a tomar-se de simpatias pelos portuguêses a ponto de preveni-los da traição dos outros nativos seus irmãos de sangue? Por que salvou dos baixios o Santa Catarina, veleiro em que ia a fôrça hispano-luso-brasileira, e nêle se embarcar depois com seus novos amigos no rumo do pôrto de partida? (2)

Em depoimento prestado em S. Domingos, o próprio Mucura alega ser natural do rio Maranhão, de onde o teriam trazido os franceses, e diz que foi movido a ajudar os portuguêses por mera compaixão, afirmativa que muito longe está de convencer inteiramente.

Como se isso não bastasse, temos agora, aumentadas, as dúvidas, existentes em derredor do assunto, em virtude do tópico do documento nº 14, que focalizamos. Diz êle o seguinte: "E aqui (no Maranhão) achou uma aldeia de índios e nela um moço criado com os Padres da Companhia, chamado Gregório (?) que se escapou quando na Ibiapaba mataram o Pe. Francisco Pinto e foi dar consigo no Maranhão. **Êste avisou a Martim Soares como naquela ilha havia muitos franceses...**"

Que nome tinha afinal o salvador de Martim Soares? Chamava-se Sebastião ou Gregório? Era ripícola do rio Maranon ou pernambucano e antigo discípulo dos Jesuítas?

Ou seria êste Gregório, citado no documento, que ora se publica, o cacique maior **Metara Puan** que, segundo depoimento do soldado Antônio Moreira, mandou avisos a Martim Soares de existirem, na Ilha de S. Luís, muitos franceses prontos a capturá-lo?

São novas questões que ficam pendentes.

Os cinco primeiros documentos que transcrevemos são assaz interessantes e suscitam novos problemas históricos, já agora, de

(2) Ver o depoimento do Mestre do barco, Sebastião Martins, de Pedro Lobato e outros marinheiros que, com Martim Soares, arribaram a S. Domingos.

muito maior importância. "Mostram ainda que muito resta a esclarecer no tocante à época em que vieram governar a Capitania alguns dos seus dirigentes. Graças a êles, podemos, outrossim, acrescentar os nomes de Luís Fonseca de Carvalho e Bento Corrêa de Figueiredo à lista dos Capitães-Mores designados para administrar interinamente a nossa terra.

Luís da Fonseca de Carvalho, segundo se infere de um dos aludidos papéis, sendo designado Capitão-Mor, pelo Governador de Pernambuco, João da Cunha Sotto Maior, viu-se demitido pelo Governador-Geral, Matias da Cunha, em virtude de se achar inabilitado para o cargo. Ao que tudo indica, encontrava-se no Brasil, cumprindo pena de degredo, e, dêsse modo, não podia candidatar-se a cargos públicos.

Levaram, também, o Governador-Geral a semelhante resolução as queixas e ressentimentos que a medida havia provocado entre Capitães que serviam no presídio de Penedo.

Tendo sido antes despachado para idênticas funções, em Sergipe, pelo Marquês das Minas, D. Antônio Luís de Sousa Telo de Menezes, fôra Luís da Fonseca igualmente destituído, já agora, por ordem do próprio Soberano.

D. Luís de Sousa sofreu, demais, em virtude de ter feito tal nomeação, séria reprimenda da parte do Rei de Portugal, o que mostra quão marcado estava o seu protegido.

Para exercer o lugar de Luís Fonseca de Carvalho, à frente da adminstração cearense, escolheu Matias da Cunha a Bento Corrêa de Figueiredo, militar que, treze anos antes (1674), aqui ocupara, por morte de João Tavares de Almeida, idênticas funções de Capitão-Mor interino.

Em suas alegações de serviço diz, com efeito, "haver servido por espaço de vinte e um anos, nove meses e dois dias com alguma interpelação desde novembro de 656 até agôsto de 680, em praça de soldado, Alferes-Ajudante e Capitão-de-Infantaria vivo e reformado, ocupando, também, por provimento do Governador de Pernambuco D. Pedro de Almeida, o pôsto de Capitão-Mor da Capitania do Seará por falecimento de João Tavares de Almeida".

Prosseguindo nessa tarefa de exegese histórica, ficamos inteirados, outrossim, de que até 30 de maio de 1688, o Capitão Bento Corrêa não se investira ainda no Cargo, por falta de condução que o levasse à sede de sua Capitania.

O Provedor de Pernambuco, a quem competia proporcionar-lhe os necessários meios de transporte, recusara fazê-lo, alegando não poder fornecer um barco, por conta da Fazenda Real, sem a expressa ordem do Governador-Geral.

Esta lhe seria, porém, dada em carta daquela autoridade ao Governador João da Cunha Sotto Maior, datada de 30 de maio de 1688.

Ainda solucionando dúvidas, esclarecia esta autoridade na mesma missiva, de 30 de maio, que o recém-nomeado não podia ser privado da posse da Companhia de que era Capitão, embora não lhe coubesse o direito de acumular os proventos dos dois cargos.

"A Patente que mandei de Capitão-Mor do Seará ao Capitão Bento Corrêa de Figueiredo o não exclui da retença de sua Companhia, que esta é de propriedade e aquela ocupação acidental, e não será justo que por ir servir a Sua Majestade nela, na **contingência de lhe poder vir logo sucessor**, perdesse a mercê efetiva que sua Majestade lhe fêz da dita Companhia. O que só não pode ter é levar juntamente dous soldos. E quanto à dúvida do Provedor da Fazenda lhe não dar barco para levar ao Seará ser ordem minha, eu lh'a mando para que o faça por conta da Fazenda Real".

Ao provedor de Pernambuco, João do Rêgo Barros, não foi menos peremptório em sua determinação quanto ao fornecimento dos meios de transporte.

"Ao Capitão-Mor do Seará, Bento Corrêa de Figueiredo, mande Vossa Mercê dar barco por conta da Fazenda Real para se partir para ela, advertindo que há de vencer o sôldo que toca àquela ocupação, a qual há de exercer com retenção da sua Companhia, pois a tem de propriedade e aquêle pôsto de serventia enquanto lhe não vem sucessor. E quando não houvera tantos exemplos em Portugal, bastava o que Sua Majestade deu aqui, mandando o Mestre-de-Campo, Pedro Gomes, governar o Rio de Janeiro, e tanto que lhe veio sucessor continuar o seu têrço. E, assim, não há que duvidar nesta matéria. (Carta para o Provedor de Pernambuco, João do Rêgo Barros, sôbre dar embarcação ao Capitão-Mor do Ceará, para se partir para ela. — Bahia, 30 de maio de 1688).

A fôlha de serviços, apresentada por Bento Corrêa de Figueiredo, em maio de 1681, para concorrer ao pôsto de Capitão-Mór do Ceará, na vaga deixada por Bento de Macedo de Faria e cujo (3) teor já transcrevemos em parte, suscita nova dúvida. Seus dizeres colidem, com efeito, com aquilo que, em 1679, alegara D. Joana de Mendonça, viúva de João Tavares de Almeida, ao solicitar satisfação dos serviços prestados pelo espôso.

Sustenta Bento Corrêa, como vimos, haver sido provido nas funções de Capitão-Mor do Ceará, vagas por falecimento de João Tavares de Almeida, fato ocorrido em 1674, segundo presume o Barão de Studart (Geografia do Ceará, pág. 32). — Ora, a petição da viúva daquele militar (Doc. para a Hist. do Brasil e esp. do Ceará. Vol. IV

(3) Sendo provido segunda vez no ano de 1673, na mesma capitania-mor do Ceará, por outros três anos, falecer no serviço Real, procedendo em tudo com muita satisfação e conhecido zêlo pelo serviço de V. A.

— Fort., 1921) consigna ter êle servido à pátria por espaço de 23 anos interpoladamente, desde o ano de 1621 até o de 1677.

Observando-se, porém, o que mais adiante se lê, na petição da viúva ( ), chega-se lìcitamente à conclusão de que o informe por ela prestado, no tocante à data do passamento do espôso, é duplamente inverídica, já porque ela própria afirma "que sendo provido segunda vez no ano de 1673, na mesma capitania-mor do Seará, por três anos, falecer no serviço Real...", já porque vai de encontro às declarações duas vêzes feitas por Bento Corrêa de Figueiredo, candidatando-se ao cargo de Capitão-Mor do Ceará.

É verdade que, sendo pobre e tendo filhas casadouras, parece pouco provável houvesse esperado 5 anos, de 1674 a 1679, para requerer favores régios em proveito próprio e de sua descendência feminina. Não há, porém, como explicar o caso senão considerando errada a data de 1677, que figura na petição de D. Joana de Mendonça. Seria talvez um lapso de memória da requerente ou talvez simples engano do copista.

O documento esclarece que, na época em aprêço, Bento Corrêa de Figueiredo servia na guarnição de Sergipe e era Capitão de uma companhia dos Terços de Pernambuco.

Ocorre, todavia, que, na data apontada (1687), foi também provido pelo Soberano nas mesmas funções de Capitão-Mor do Ceará Tomás Cabral de Olival. A nomeação régia, datada de 19 de julho de 1687, surgira como uma conseqüência natural do parecer unânime do Conselho Ultramarino, tomado em sessão de 21 de junho daquele ano, que o apontara para o cargo.

Sua Carta Patente é de 4 de novembro, também de 1687. Tomás de Olival "prestara relevantes serviços militares na Índia e tomara parte no sítio pôsto ao Castelo Rodrigo. Pertencia, desde 1687, ao Têrço da Armada, quando se propôs a sucessão de Sebastião Sá, juntamente com Valentim Tavares Cabral, um dos heróis dos Guararapes, Antônio Simões Delgado, com serviços na Bahia e Pernambuco, e que fôra Capitão da Guarda de Roque da Costa Barreto; Antônio César de Mendonça, que servira no Reino de Angola, e Bartolomeu Fragoso Cabral, que servira na Bahia e Espírito Santo".

Sendo a Patente passada pelo Governador-Geral, Matias da Cunha, a Bento Corrêa de Figueiredo, anterior a 29 de dezembro de 1687 — como se deduz da carta escrita por aquela autoridade a João da Cunha Sotto Maior, cabe naturalmente indagar o motivo dessa dualidade de nomeações. A hipótese explicativa que melhor se ajusta ao caso é admitir não ter vindo o beneficiário ao Ceará ou que demorou em assumir o cargo.

Sendo de poucos haveres e estando no Reino, talvez sentisse dificuldades em passar ao Ceará e cumprir seus encargos. Que era soldado pobre e não tinha "com que se poder preparar" para a via-

gem, proclama-o no requerimento de 23 de dezembro de 1687 (Doc. 365), em que solicita uma ajuda de custo "para se poder haviar" ou o direito de vencer seus soldados, desde o dia em que embarca até àquele de sua chegada ao destino. O Conselho, sempre parcimonioso, achou, ao informar o processo, que se lhe devia fazer mercê apenas dos soldos requeridos.

Deu-lhe, porém, o Soberano, por Provisão de 17 de janeiro de 1688, além da ajuda de custo, mais os soldos a que tivesse direito durante a travessia de Lisboa até à sede da Capitania, que lhe coubera dirigir.

Fato algo semelhante ocorreu em relação a Bento Macedo de Faria, que substituiu Sebastião Sá, pernambucano, nascido em Olinda, e um dos valentes lutadores dos Guararapes.

Êsse último Capitão-Mor, cuja existência foi tantas vêzes negada pelos que advogaram os direitos dos riograndenses, na questão de Grossos, dirigiu duas vêzes os destinos do Ceará. A primeira, por nomeação de 7 de maio de 1678, e, a outra, pelo decreto governamental, em 1684. Findo seu primeiro período governamental, em 1681 — (conforme se vê do Decreto 324, "Documentos para a História do Brasil...", Vol. IV, pág. 214), foi-lhe dado como substituto Bento Macedo de Faria, cuja nomeação é de 29 de maio de 1681. Sua carta-patente tem a data de 14 de junho de 1681.

Ocorre, porém, que Sebastião Sá continuou a firmar papéis oficiais, ainda depois da época do término legal da sua administração. Dêste ilustre personagem, são, com efeito, as assinaturas da Carta de doação de meia légua de terra, feita em 26 de junho de 1681, a Francisco de Berenguer de Andrada, e do atestado passado em favor do almoxarife Domingos Ferreira Pessoa, em 11 de setembro de 1682.

Isso fêz o Barão de Studart dizer que a primeira administração dêsse Capitão-Mor se prolongou até setembro de 1682, fato perfeitamente explicável pelo atraso com que se teria empossado o seu sucessor.

Que Bento Macedo de Faria assumiu o cargo para que fôra eleito, não há como duvidar. Várias são as queixas contra êle formuladas, pelo almoxarife de Fortaleza, Domingos Ferreira Pessoa, por traficar madeiras com os tripulantes dos navios holandeses que cruzavam as nossas águas territoriais.

* * *

DOCUMENTO Nº 14

1612

Ano de mil seis centos e doze mãdou sua (magde) a gpar de sousa a suceder no gouerno deste Estado a Dom Diogo de menezes, Emcome-

dãdo lhe muy de ueras o descobrimento E cõquista do Maranhaõ, o dito Gor se uero a Costa de Pernaõbuco, Entrãdo na villa de Rdo En 18 de Dezbro dia de nossa sra do ó, E depois dos negcos do gouerno compostos, Tratou muy de ueras o descobrimto do Maranaõ e tomãdo o principal assunto. E logo no maio segte de 613 mãdou Jmo dalbuquerq En tres caraueloins da Costa E numero de soldados a descobrir o Rio Camocim que distaua do Seará (ultima pouoação de Portuguezes) ao norte oiteta legoas. E cõ orde de fazer no dito Rio Camocim hu presidio pa da hi se ir tomãdo noticia do Maranaõ; o dito Jrmo dalbuquerq chegou ao dito Rio Cõ suas Embarcaçons E soldados, E delle despedio a Martin Soares moreno Cõ quinze soldados Em huã Lancha de que era mto sebastião miz que fosse Correndo a Costa ao norte a uer se daua no Maranhaõ, E que no dito Camocim o ficaua Esperãdo te tãtos de tal mes. O dito Martim Soares cõ sua lãcha foi costeãdo ao norte E foi dar E hua abra chamada Pereá, E da (.....) na qual Entrou, E se tornar a sair, mas p Estejros foi dar noutra abra de duas que te o Maranhaõ, E aquj achou huã aldeya de indios E nella hu moço criado cõ os pes da cõpa chamado Gregorio que se Escapou qdo na Buapaua mataroã ao Pe. frco pinto E foi dar cõsigo no Maranhaõ, Este avizou a Martim Soares Como naquella Jlha auia mtos fracezes os quais tinhaõ seu gdor E Mostro de frades de são frco capuchinhos E que da fortaleza era despedido João Malharte a tomar-lhe a boca da barra pa que naõ pudesse Sair, E que se cõ mta presteza se naõ fazia á uella se falta seria tomado do dito Malharte, Martim Soares picou a amarra E foise a vella, mas naõ pode sair p que Malharte lhe tinha tomada a barra, Soares se tornou aos Esteiros p donde auia Etrado pellos quais Malharte naõ pode nadar p que sua Embarcação pedia mais agoa, tornou Soares ao Pereá p donde Etrara E que (.....) se fazer Ao sul a busquar (.....) eu general o tpô lho naõ cõsentio dando cõ Elle E (.....) Albuqrqe uêdo o plazo que dera a Soares passado E elle naõ chegado, ne achado agoa doce no Camocim se retirou des lagoas ao sul a huã Enceada chamada jurucoaçara ou buraco de Tartaruga; a qual te hu surgidouro cõ mto bòa agoa, E fazedo neste Sitio huã Serqua de madra, deixou nella Cousa de Sincoenta Soldados E p Capitão JrMo dalbuqrqe Seu Sobrinho filho natural de seu jrmão felipe dalbuqrqe p seu Alferes Xpuaõ Salares soldado uelho de flãdres E outras partes, o qual Salares vêdo o Capitão moço E pouco uersado na melicia (posto que animoso) se leuãtou cõ a copta Ebatõando o pobre moço Albuqrqe, disto teue aviso o gor gpar de Sousa, E proueo a Mel. de Sousa de ça prouedor dos defunctos E absentes da Capta de Pernaõbuco, dandolhe algus soldados E embarcaçaõ na qual se foi ao buraco da Tartaruga e alhanar as cousas E (.....) Salares E Albuqrqe, o que elle fes Cõ mto prodêcia, cõpondo tudo de manra que os dous ficaraõ quietos E su-

bordinados ao dito Sousa, Ao qual poucos dias passados chegou a uisitar huã naõ frãcesa chamada Regente de mil E tantas tonelladas na qual uinha MonSiur de Pizon que hia suceder no gouerno do Maranhaõ a MonSiur de Rauardieu trazendo doze Religiosos capuchinhos E seis centas ou mais pessoas (.....) E officios, destes mãdou Saltar na praya Cousa de duzêtos homens bê armados pª que lhe fosse Escalar a serqua dos Portuguezes dos quias E cõpanhia de Albuqrqe lhe Sairaõ Cousa de trita a Escaramuçar na praya E retirãdosse té os metere na Emboscada que lhe tinha feita Mel de Sousa da qual lhe fes tal Recebimto que os frãceses uoltaraõ mais de tropa do que auiaõ uido Cõ morte de hu ou dous E mtos feridos A nao tanto quos teue Recolhido se fes á vella E foi dar Cõsigo na noua frãça, que assi chamauaõ Elles ao Maranhaõ. Enqto Estas Cousas passauaõ o gor Gpar de Sousa em Pernaõbuco Cõ mta deligecia fazia gete pa a cõquista do Maranhaõ Elegedo p Capitaõ mór della ao dito Jrmo dalbuqrqe q auia ydo a Rio Camocim o qual despedio de Pernaõbuco E Maio de seis centos E quatorze p terra te o Rio grãde pa q fosse leuãdo cõsigo todo o gêtio dos pes, E que no Rio grãde esperasse a armada que leuaria a seu cargo o almirãte Diogo de campos moreno sargento mór do Estado, a qual estãdo de uergas dalto, chegou carauella de Lixa E nella Sebastião miz mestre que auia sido da lãcha E que Martim Soares auia Etrado E sondado o Maranhaõ Cõ mais tres ou quatro da mesma copa, os quais tres ou quatro diziaõ tantas Cousas dos mtos frãceses E mtas fortalezas que tinha o Maranhaõ naõ auendo pto algu ou alguãs Saluo o pataxo de Malharte que auemos dito, E como o medo he alto de Corpo, algus dos soldados faziaõ pee atras pello que o gdor mãdou meter no forte do mar os uidos do Maranhaõ té partir a armada que sahio do Porto de Pernaõbuco sabdo vinte E tres de Agosto de seis centos e quatorze foi entrar no Rio grãde a tomar o Capitão mór Jrmo dalbuquerqe Cõ a chusma de Jndios das doctrinas dos pes do Rio grãde partio En quatro de 7bro a saber a Carauella capitaina, o churiaõ almirãte, o pataxo de Gregorio fragoso, E sinco caraueloins da Costa diante p terra tinha o Capitão mór despidido o Camaraõ grãde cõ sus indios que chegaraõ a Seará tarde E Muj destroçados, a sete de 7bro tomou a armada o porto de Jguape oito legoas antes de Mucuripe porto de Seará, no primro sahio o Capitão mór cõ dous Religiosos da orde do saõ frco capuchos que Cõsiguo leuaua, E cõ Elles se foi pellas aldeyas dos indios persuadidos a que fosse na armada, aa qual se foi logo ao dito porto mucuripe onde naõ pode aguar pella Ruim agoa E mta doeça dos soldados, mas passousse a Pernaã merim doze ou treze legoas mais ao norte onde esperou a chegada do capitão mór cõ a chusma de Jndios E mais uegagê que cõsigo leuaua antes do qual visitou o dito Albuqrqe o presidio de Seará, E achou Mel de brito freire posto E hua guarita ás inclemêcias

do tpõ cõ dous grilhois lãçados da sua perna drta a Esquerda de sebastião pereira tinoco soldado seu aliado E rodiados cõ os mais soldados p alguãs insolêcias E exerbitãcias que Cõ Elles disia aueaõ usado, E a prizaõ foi muj uilêta segdo o mostrauão os sinais que os dous tinhõ nos rostos E cabeças aos dous mãdou o Capitaõ mór pra a armada, E aos soldados agressores ordenou cabo po dalmda da gama no perá merim se embarcou o Capitão mór Cõ toda a bagagê de S (.....) ra F se fes auela dia de são Miguel 29 de 7bro, E no outro dia que foraõ 30 Lãçou ferro E o buraco da tartaruga ach(an)do Mel de Sousa E soldados daquelle presidio muj satisfeitos de suas proezas, desprezando os soldados da armada Como bizonhos, tendosse Elles p soldados uelhos E do 3º de flãdres sobre que ouue algus dissabores; Albuqrqe logo despedio correios à buapaba que dista quareta legoas ao sertaõ a cõuocar o Diabo grãde pa que cõ sua legião de Diabos uisse E sua aiuda, E P o dito Diabo ou Diabos Esperou treze dias se chegar ne Recado seu, Vto o qual persuadiraõ a Albuqrqe qu se os Diabos E ajuda sua lhe faria Ds nosso Sor mtas Nestes treze dias quis o Demonio de todo desfazer a jornada instigãdo a Campos instasse que aos nauios era necessario dar crena; valãço aos mãtimetos pois (não) se hiaõ meter Em porto imigo. E isto cõ Rezoins militares, que elle sabia muj be propor de modo que trouxe a seu parecer mais da metade do aRaial, E sõ falta saira cõ seu inteto se naõ ouuera Contra o Rio CamoCim, como se disse: naõ ter agoa doce pa nelle se auer de fazer este beneficio taõ Escuzado como breuemte se .....) aõ, pois se fazia pra dous dias E huã noite de uiage quando não se gastou mais tpõ deste lugar ao primro poeto de Maranhaõ, fauoreceo mais o ceo isto cõ frco de frias mesquitas Engenheiro que hia na armada cõ mto Egenho fazer huã inuectiua cõtra as Resoins De campos cõfutãndolhes muy ás claras; neste lugar celebrarão os Religiosos Capuchos a festa do seu padre São Frco dizedo missa de canto dorgaõ hu, E prégado o outro, q posto q Estes Religiosos naõ usaõ de musica a leuauaõ (.....) bõa cõ terno de frautas E indios mto destros que as taõgiaõ, E na armada hiaõ mtos soldados bons musicos, Tãobe celebraraõ a festa do Rozairo Cõ a mesma Solenidade a pedimto de Mel. de Sousa neste mesmo Lugar se fes mostra geral E se reformarão as seis Cõpanhias, a saber, a esquadra do Capitão-Mór Alferes Diogo da Costa machado E Luuis do (.....) p Sua mgde ambos Estes prouidos A cãpanhia de Antº dalbuqrqe fº do Capitão-mor Alferes xpuaõ Vaz, Sargeto Joaã glz baracho, A compª de Gregorio fragoso dalbuqrqe sobrinho do Capitão mór Alfers Conrado Lins seu prjmo E Cunhado Sargeto Mel de nobais A compª de Martim Calado de betaõcor Sobrjnho do Sargeto mór Alfers Baltazar alures pestana, Sargeto pº do Couto Cardozo, A cõpª de Mel de Sousa de ça, Alfers Mel doliura Sargeto Rodoualho, A copª dos homens do mar Capitão pº glz piloto E

mtre de almirãta, Alfrés Joaõ machado, Sargeto e Cotra mte do Capitaõ glz E foi Este dia Cõ Esta mostra uistozo E apraziuel, nestes debates passados mostrou Campos huã prouissõ, te Etaõ incognita, na qual o gdor gpar de Sousa o fazia igual E poderes Eãdo a Albuqrqe E só queria que Albuqrqe lhe precedesse E que Albuqrqe, E q os bandos se lãçasse E nome de Albuqrqe E naõ de campos, Esta prouizaõ Embrulhou os Estamagos de mtos E E particular o de Albuqrqe uendo a Salares E sua pres(nça), E assi mãdo logo prezo pª a armada plas discõposicoins que cõ seu sobrinho Jrmo dalbuqrqe auia tido leuau (a) Albuqrqe prouizaõ a Mel. de Sousa do gor pª prouedor da fazda da armada, E orde que nella Cõ seus soldados se Embarcasse. E o presidio se qujmasse p que naõ fosse acolhida de cossairos, assi se fes taõto que as duidas de campos se alhanaraõ E o aRaial se foi (a praya) ao porto que distaua quarto de lagoa pª se Embarcar, mas no dito porto naceraõ nouas duuidas E taõ perjudiciais como as passadas, p que Mel de Sousa Requereo ao Capitão mor lhe desse hu nauio in Solidum, no qual Elle cõ seus 70 soldados uelhos E auetureiros se Embarcasse, E fosse na diãteira pª prjmro Saltare no Maranhaõ, E que de direito lhe cabia o carauellaõ Em que hia a fazeda Real de que Elle era prouedor Este caravellaõ hia a cota de frco medes Roma Almoce da armada, E do Egenheiro frco de frias que lho tinha Etregue E Pernãobuco o gdor Gpar de Sousa, E elles grãdes camaradas, E acudiraõ a cõtradizer Esta petição de Mel de Sousa cõ grõde instãcia: Dizedo que o gdor lhes Etregara aquella Embarcação na qual hia a fazeda Real pella cõfiãça que tinha de suas pessoas, E que Elles naõ auiaõ desmerecido fazerse agora delles menos cõfiãça, mormte que sêdo Elle frco mêdes Roma Almoxe lhe Cõuinha leuar a seu cargo fazda de que auia de dar Cõta E noõ a Elle prouedor a que naõ tocaua mais que passar mdos pera Ella se despeder nestes debates se gastaraõ dous ou tres dias E huã praya Esteril, no cabo dos quais os dous Capuchos Q de todos Estes desCõtos eraõ parteiros, acabaraõ que negco se puzesse Emaõ de Dio de campos, E que elle determinasse Como fes mõdãdo que Mel de Sousa se Embarcasse Cõ seus soldados pellos nauios da armada Como milhor pudesse, E que o Almoxe E egenheiro se fosse no seu nauio como auiaõ ydo de Pernaõbuco; asseitou taõ mal Mel de Sousa Esta detriminaçaõ, E taõto lhe reuolueo e estamago que inda oje cujdo o naõ te quieto se he uiuo, E diogo de Campos acabou de cobrar Emullos que de suas (Armas) fiz (....) raõ sempre mil natamias se elles o merecere. os soldados uelhos se embarcaraõ de mistura cõ os bizonhos, E Mel de Sousa Cõ Capitaõ mor Cuio officio foi fazedo (.....) Ejoado. Alhanadas estas cousas E a bagage (Embar)cada, foi (Ds seruido) que a armada desse a uella E doze dias do mes de outubro de mil seis centos e quatorze pellas sete oras da manhã precededo sempre o piloto Sebastiaõ miz Cõ seu carauellaõ E levãdo a noite seguin-

te farol como unico que tinha naugado aquella Costa. navegou a armada este dia E a noite segte co (.....), o galeão E pellas sete da manhã se auistou (.....) tiaõ miz cõ hu Rio, o qual parecedo lhe o pereá, mãdou por a armada á trinca por mais de tres oras nas quais cõ seu carauellaõ se foi para buscar o dito Rio, mas (achãdo) naõ ser o que buscaua mãdou ueleiar cõ mtas veras p que distaua inda o pereá Cousa de vinte legoas finalmte pellas seis da tarde foi Ds nosso (.....) seruido se tiuesse uista do taõ desejado Pereá prjmra boca do Maranhaõ da parte do sul, onde a armada Surgio plas des da noite de treze dias do dito mes de outubro, dia E qua a Relegiaõ menor celebra a festa de seus sete martires, martirizados pella Sta fee na nossa Cidade de Ceitas sendo inda Entaõ de mouros, E p isso os dous capuchos deraõ a este lugar o nome de Porto dso Sete Martires, mas cõtudo sepre ficou cõ o seu nome do getio que he Pereá. o dia segte que foraõ 14 se gastou E uer E passear o sitio E fazer gazalhados, o segte dia que faraõ 15 despachou Albuqrqe hu batel Esquipado E nelle os pilotos Sebastiaõ miz E joaõ machado Cõ sinco soldados, a saber, Belchior Rãgel, frco de palhares, Pº teixra mel da Silua, E steuaõ de campos, E gete de mar que o remasse, dãdolhes por orde fosse sondando as bayas E esteiros a uer se poderia a armada nadar p elles se desembarcou o Pereá, por onde Martim Soares tinha ydo E nadado cõ sua Lãcha: partido o batel se partio o aRaial Em pareceres cõtrarios, p que Diogo de Campos cõ mais ueras tratou de que a armada E aRaial naõ passasse de alj, mas que se aloiasse E forticasse, E auizasse ao gdor lhes mãdasse mais gete e miniçoins E mãtimetos, E trouxe a seo parecer quasi todo o aRaial, E o prjmro que se lhe agregou foi o egenhejro frco de frias, ou fosse p assi o étender, ou p lhe pagar o fauor e taõbe Jrmo dalbuqrqe tomou seu parecer (.....) Campos trouxe a seu parecer (.....) os mais exercito, mas naõ o milhor, que este dizia que o Sitio era mao E mto Esteril, se agoa doce, (.....) E que queriaõ jr uer rosto ao imigo pª lhe tomar os mãtimentos cõ as armas qdo be lhos naõ quisesse dar E chegou a tanto que Albuqrqe mãdou aruorar forcas pella praya, E tratava a Estes de amot(inadores) levãtados e finalmte era hua grãde cõfusaõ, Eqto as forças preparauaõ, prepararaõ os dous capu(chos) fermoza (crux) E a (aruoraraõ) nas (.....) noite E fiseraõ hua ermida de palmas na qual o dia do sagrado euangelista cantaraõ huã missa cõ mta solenidade, a ermida depois queimaraõ, mas a cruz permanece inda oje E foi a primra que e nossos tpõs se aruorou naquellas partes, E pregados nella se mãdauõ depois sepre por os auizos prª que os achasse os socorros que lhe foraõ indo, os quais se punhaõ dentro E hu cabaço be betumado, de modo que toda a ebarcação que chegaua ao pereá daua cõ o Rosto na crux E nella o cabaço que aberto, acauaõ dentro a drdê

que auiaõ de ter E o Rumo que auiaõ de seguir, passaraõsse sinco dias nestes debates E inquietaçoins que naõ foraõ pequenas, E acudiu Ds nosso sor como paj de misericordia cõ En vinte de outubro de madrugada trazer o batel E os exploradores que nelle auiaõ ydo uinos E saõos, E posto que naõ traziaõ (.....) de uuas deziaõ tantas grãdezas da terra da promissaõ que todos unanimes Esquecidos os debates passados trataraõ de se Embarcar a qual prjmro e nisto se uio claramte que as Rezoins que antes se dauão chamados de melicia E destado, eraõ de medo, pois tirado este cõ o dito dos Exploradores, ficou tudo facilitado E cõ (.....) E as forças seruído aos gauiões de pouzo Ao outro dia que foraõ vinte E hu deu a armada á vella na preamar E enquanto ouue nauegou E vazando ficou E sequo E assi os mais dias, E alguãas uezes p Estejros taõ Estreitos que as Entenas dauaõ pellos mãgues, E a cada passo se Ebaraçauaõ, de modo q se gastaraõ cinco dias E dezoito Legoas, E Domigo vinte E seis dias do dito outubro desembarcou dos Esteiros á Bahia á Sol da jlha do Maranhaõ, E pellas duas depois do meio dia deu á uella pello meio da dita Bahia té lãçar ferio E guarinduba ou sta Mã defronte da Aldeya do indio gregorio de que (.....) apoam, ficãado os nossos na terra firme da bãda do Sul E a Bahia E meio cõ suas tres Legoas de largo, E ylha a aldeia sobretida na qual Estauaõ frãceses os quais pella posta (.....) auardere que se Estaua des Legoas do caminho da parte do norte, E sua fortaleza be descujdado de tal noua, festejando o nouo sucessor que o nouo sucessor que lhe aula uido de frãça na naõ Regête como atras fói dito Tãto que se lãçou (.....) Albuqrqe Ejoado se foi a (.....) os mais ficãdo os nauios cõ a gête Só do mar, (.....) e a armada, E se nesta noite e nas tres quatro ou sinco se (.....) os frãceses vierão cõ Suas Lãachas, leuauaõ os nauios, mãtimentos E muniçoins, E os nossos Se ficauaõ (.....) nossos (.....) que para Esta cõquista lhes enuiou (.....) quere os (.....) senão o tpõ que os nauios Estauaõ vazios, (.....) E os mãtimtos Recolhidos Em terra cada qual tratou de fazer choça E que se albergar E passar a noite como se Estuerão nas caracuranas de Pernaõbuco, na segda fr^{a} pla manhaã amanheceo cõ os nossos huã canoa de indios da jlha mãdada plos frãcezes cõ auiso que dissesse que na jilha naõ frances algu p que todos eraõ ydos na nao grãde que tivera Ecotro com Mel de Sousa no buraco da Tartaruga, E que Elles indios queriaõ ser amigos E cõpadres dos nossos mórmte pois o Capitão mór Era seu Sobrinho filho de sua irmãa, E finalmte seu sãgue, E o dito Capitão mór fes taõto caso deste paretesco, que despedindoos, E dãdolhes machados E terçados E cõ elles doze indios nossos, Estranhãdolho Diogo de Campos Respõdeo que Elle sabia de que se fiaua p que hu daquelles era uinte E sinco uezes seu tio cõtudo naõ quiseraõ beuer uinho industriados dos

frãceses E nisto clarmte mostruaõ o egano cõ que uinhaõ, mas Albuqrqe fiado do paretesco naõ se Receaua de nada, foisse a canoa e os nossos doze indios ficãdo dous dos seus, aos quais Albuqrqe nuca pode embebedar pª lhes tirar alguã cousa, que taõ auizados uinhaõ os nossos e chegãdo á jlha foraõ logo presos E ferros, E disseraõ quãto se lhes pergutou neste dia ordenaraõ os dous capuchos huã Ermida de palmas na qual ao outro dia que foi dos apostolos saõ Simaõ E Judas Se cãtou huã missa cõ grãde Solenidade. Entre uerdades que nossos indios disseraõ aos frãcezes foi que nosso aRaial Era gourernado p hu home filho de india Como as que Elles frãceses Entre Sy tinhaõ, donde inferiraõ que Eraõ os nossos gete de menos conta pois se gouernauaõ p home mestiço Como Rauardie (.....) E diuersas occasioins contou, E isto lhes deu animo ao cometer taõ ousadamte como se uerá, quinta frª que foi 30 do dito mes Se foraõ os nossos indios E indias a meriscar Cousa de huã legoa de nosso alojamto, E estãdo os machos no mar E as femeas E terra Sairaõ os indios que da Ilha tinhaõ passado (.....) E estauaõ Emboscados E mataraõ quatro indias E hu indio dos nossos, ao que acodirão Soldados E indios E mararaõlhe hu Seo E prederaõ outro e feriraõ algus tomãdolhes a canoa, E cõ isto (.....) a guerra descuberta E Albuqrqe menos satisfeito de seus (.....) Este desegano se tratou cõ mtas uezes tirar os mãtimtos (.....) E muniçoins dos nauios, E fazer E (..... .....) cheios E serqua Ao qual assistiaõ cõtinuamte Dio de campos cõ tãta deligecia E cuidado que naõ daua Lugar a hu dos capuchos (.....) goa a que pella manhã Rezasse o offº deuino, mas que (.....) o cõuocar os indios a cortar madras E fazer (.....) ao frade que (.....) se seruiaõ DS disto (.....) Diogo de campos (.....) cõ as uigas aos õbros todo suado, E p que a terra que se cauaua era preta E poêta o dito (.....) selhe pegaua no suor do Rosto de tal manra que parecia hu Etiope, E qdo o aduertiaõ disto dizia que assi o fizeraõ o duque dalua Marques de Sta. Cruz E pescara, Ceuua E outros E q nenhuã õrra tinha maior que Esta o de qto Efeito foi Esta Sua deligecia, Se uerã mui cedo, E no cõflito que o dito Campos mais quebrãtado ãdaria, Seus Emullos se Eatauaõ fazedo Sonetos, dizedo fazia aquillo de pura courdia q taõtopode oje a Emulaçaõ. A noite de sesta frª pra sabdo q foi o primro de 9bro mãdou Albuqrqe cõtra parecer de todos cõ o Sargeto Rodoualho E hu batel atrauessar as tres legoas da Bahia E lãçar na jlha o jndio que se auia prezo E os dous que auiaõ ficado E Refens dos nossos doze cõ mtos doins, a que persuadisse a seus parêtes que Elle era se amigo E uiria a ter cõ Elles pazes E amizade como Seu sobrinho E seu sangue mas Como os frãcezes Estauaõ de permeio todas Estas deligecias Sahiaõ E uaõ. E quatro de nouebro despedio Albuqrqe os pilotos Sebastiaõ miz E Joaõ machado cada hu

E seu barco a que Se uiesse pella costa cõ os terrais a trazer auizo ao gdor E perdirlhe Socorro certificadoo que as cousas se auiaõ de Leuar pellas armas E naõ de outra manra Segdo as premicias, nestes dous barcos despedio frco Mendes Roma almoxe cõ este auizo, despedio assi mais xuaõ Salares prezo pellas Rezoins relatadas, despedio Martim calado de betaõcor p doente, dando Sua cõpª ao engenheiro frias coisa que desgostou a mtos que pretedião ficar cõ Ella despedio a giraldo de prado pellas mtas instãcias que lhe fes. A estes dous barcos correo Malharte, mas naõ lhes pode dar alcãce, cõtetãdosse cõ que não uiesse a Pernaõbuco mas aRibasse a indias como depois disse E cõfessou. (x)

nestes dias E huã abajxamar na coroa grãde que descobre o meio da Bahia apareceraõ mtos indios cõ bandrª branca que Significaua pax e como Albuqrqe tanto a desejaua mãdou seu filho Mathias dalbuqrqe E hu carauellaõ a saber o que os indios queriaõ cõ orde que naõ desembarcasse na coroa posto que mto lho pedisse os indios tanto que Mathias chegou lhe pedirão cõ mtas ouzes desebarcasse p tratare de pazes, tudo isto figido, o que Etededo Mathias Se quis retirar E queredo o fazer Se Leuatarão mtos fraceses de cousas feitas na area E lhe mãdaraõ alguãs ballas de arcabuzes, mas foi Ds seruido que nenhuã fizesse dano ao nosso carauelaõ.

Albuqrqe cõ Esta disabrida reposta Se pos a marchar cõ mto Segredo E pressa E foi sair a praia nas Espaldas da retaguarda frãcesa dando nella cõ tanto brio e corage que descompos o Esquadraõ frãces de modo que naO souberaõ parte de sy Diogo de campos ouinaçaõ os nossos mosquetes E arcabuzes, Remeteo cõ todo o mais Restãte do (..... .....) á uãguardia frãcesa con tanta detreminação que pareceraõ os nossos mais Leoins que homens A maré uazãdo E deixado descuberto o esparcel, deixaua desarmado o lado drto do frãces, E Como os nossos todos hiaõ á ligeira menti aosse pello Lado E esparcel té a ssinta, E Saltauaõ pello Lado como gamos Sendo que os imigos Como traziaõ meas E sapats, E calçoins de pato tozado de vinte couados de pano E se me metedo no lodo, nelle ficauaõ peeguado E nelle lhes quebrauaõ os nossos indios as cabeças cõ Seus paos de jucar, cõtudo na retaguarda ouue mto Resistencia p que pelei aua nella monSiur de pizan general que uinha Suceder a Reuardiere o qual era mãcebo, E do mjlhor Sangue de frãça E detreminou ueder caro a uida como o fes, mas auiaõ cõ Jrmo dalbuqrqe, Mel de Sousa de ça, Belchior Rãgel, frco de palhares bacelar, frco de frias de mesquita, Mateus Rodoualho, E outros ptuguezes a (.....) a tituerãõ muj grãde E que naõ ficasse frãces có uida como naõ ficou dos que -|- Estauaõ de praça -|-

(x) *Nota-se pelos remanescentes que entre as páginas* **63** *e* **64**, *foi arrancada da página do códice.*

naõ fugiraõ E se esconderaõ no mato, Diogo de campos có o mais aRaial pella uãguardia E lado drto faziaõ outro tãto, de modo que o campo ficou nosso, E nelle setenta E tãtos frãcezes mortos E des ou doze prezos os seus indios desaparecidos, os nossos feitos herculeses, quareta E seis canoas Suas que Eatauaõ E sequo E nosso poder cõ mtos arcabuzes marchetados E fechos de Roda, cõ alguãs pistolas, E outras cousas de importãcia, Do mar despe (.....) os frãceses (x) Mtss balas de peças, mas foi Ds nosso Sor Seruido que todas ou passauaõ p alto ou dauaõ na agoa de modo que nenhuã fes Efeito dos nossos ficaraõ quatro mortos dous ptuguezes E dous castelhanos ficaraõ mtos feridos dos quais depois p falta de cura morrerão tres homens Posto que na praia ficou tudo alhanado, no alto do mõte ficaraõ Algu frãcezes Emtos indios metidos E huã Serqua que (.....) feito cõ os feixes de uaras que auiaõ trazido, os quais naquella tarde foi uisitar Albuqrqe temerariamte pque Se pos ás pilouradas cõ a Serca, Se uer pessoa alguã, Estãdo Elle E os Seus de todo descubertos, E assi dos serquados Eraõ taõ molestados que lhe foi forçado Retirarsse cõ Seis Soldados menos Seu filho Antº dalbuqrqe E o Seu Alfres cõ cada sua pi(lourada) E outros mtos feridos para que ficasse o gosto da (.....) do que he mui certo o mudo qdo da hu dõ jatardar (.....) cea, E tal a teue Albuqrqe aquelle dia E vido noite os ditos frãceses desempararaõ a Serqua metedosse pellos matos nos quais Escaparaõ a furia dos nossos que Rebetauão de valentes ficaraõ ao jmigo seis canoas que tinha (.....) no tpõ do Rópimto cõ as quais andaua Recolhedo soldados e indios, E Recolheo mtos aquella noite E achãdo menos Monsiur de pizon, certo de que era morto, na manhã Segte na armada que estaua Surta cõ seis ou sete trõbetas bastardas lhe fizeraõ o pronto taõ Lastimozo, q os nossos que os ouuiaõ mouja a Lastima, pella manhã mto cedo hu dos capuchos cõ algus negros tratou de sepultar os mortos E gastou nisto todo o dia E nao ficaraõ todos sepultados E como a sepultura os mortos E gastou nisto todo o dia E naõ ficaraõ todos sepultados E como a sepultura era na area, o mar os deseterraua tanto que era preamar, neste dia pella tarde despedio Reuardiere hu indio E canoa o qual era dos nossos doze que alli trazia prezos cõ huã carta a Jermo dalbuqrqe tratãdo de traidor pois auedolhe mãdado o trõbeta cõ sinal de pax, se lhe mãdar Reposta, auia Rõpido a guerra cõtra todo o estillo della. E que cõ Esta traição auia (.....) hu caualeiro, Entre outros mto parete da casa de fraça, cõ que se lhe quisesse dar o corpo pello preço que merecesse lho cõpraria A esta carta Respõde campos E nome de Albuqrqe dizedo que Elle naõ auja sido traydor, Antes elle frãces o auia Sido Ẹ Razaõ que maõdãdo trõbeta cõ brandrª de paz, naõ auia ces-

(x) *No alto da página há uma anotação.*

sado de lãçar gete E terra, E os que nella tinha naõ auiaõ (.....) de se etrichejrar contra tudo o que se usaua na milicia Demais que auia Euiado tres ou quatro dias antes indios E frãceses á coroa cõ bandrª de pax, E cuidãdo Albuqrqe que queriaõ pax fiado na bãdrª que se uia, mãdarã Seu filho Mathias ao qual auiaõ (.....) seus soldados cõ bõ numero de ballas, E que o naõ lhe fazere noio fora traçado (.....) que naõ permite semelhãtes aleuuozias E quãto ao caualeiro parête da casa de frãça que be auia mostrado sello, no be qua auia vedido sua uida, E que o ficar morto Eraõ Sucessos da guerra na qual os que morriaõ, fucauaõ ilustraõ como christaõos, E que naõ Seria possivel sabersse quale ra E aõde estatua, mas que se ouuesse que o quisesse lhe busquar E Dedeterrar podia unir a terra seguramte E leuallo se algu genero de interece. A esta carta Escrita e notada p campos Respõdeo o frãces no mesmo instãte cõ o estillo muy mudado p que Dezia que pella que auia uisto sua se inteiraua da christãdade E liberalidade que uia usado cõ os mortos E graça que delles queria fazer, Sinal certo de auer procedido de Aquelle grãde Albuqrqe que E tpõ de El Rey dõ Mel de ptugal tãtas proezas auia feito na India orietal que Elle fiado de sua palaura mãdaua dous caualeiros frãcezes a buscar a Monsiur de pizan E que Sua merce deuia mãdarlhe putros dous E Refens Albqrqe como era facil lhe mãdou Logo Diogo de campos E seu sobrinho gregorio fragoso E Reuardiere mãdou Monsiur de Raselim E Joaõ malharte Era Raselim cualejro maltes E trazia o habito de Joaõ, Malharte auia Estado p uezes E pernaõbuco cõ Logia, E p ser culpado no páo brasil se absetou prª frãça, E conhecia mtos dos nossos, aos quais abraçou particilarmte a Albuqrqe cõ que auia tido cõtas, E etaõ se deseganou de que Estaua uino o dito Albuqrqe p que na armada o tinhaõ p morto, Albuqrqe Recebeo aos dous na praia hu tiro despigarda do aloiamto debaixo de huã Ramada cõ cadejras altas acõpanhado dos dous capuchos E dos mais Luzidos do aRaial, ali lhes deu huã Espledida mereda cõ musica E instrumentos, E como o maltes Era mto afeiçoado a musica pouco ou nada Comeo, mas sepre E (.....) na dita musica que Razoada, Diogo de campos falaua mto be frãces, E cõ Reuardiere se ueo a conhecer p certos Sinais que E frãça se auiaõ achado e hu campo batalhãdo hu contra o outro, E sobretudo os festeiou muy mto, E disse que se soubera que tal Soldado uinha E cõpª de Albuqrqe que nuque o cometera, Etregado a morte tantos E taõ bons soldados. Com isto ficou o comercio aberto Etre nossos E frãceses Como se foraõ todos vassalos de hu Rey, p que os nossos hiaõ a arm (.....), E Elles uinhaõ A terra, E cada quais Eraõ be festeiados, cõ isto se tratou de pazes, E que naõ ouuesse mais Rõpimto de guerras os quais pª os nossos foraõ de mto proueito E pª Sua Magde de grãde seruiço como se uera; Elles se uieraõ a cõcluir quarta frª 26 de 9bro indo a terra Monsiur de la Raurdiere cõ quatro Rele-

giozos capuchinhos da orde de Saõ frco barbas Largas té a cinta E e tudo o mais hu uerdader^{o} Retrato de Seu Serafico padre, A Rauardicre E mais frãcezes Recebeo Albuqrqe dentro E Seu aloia mto E os dous capuchos Receberaõ aos quatro capuchinhos na sua pobreza (.....) E cõ mta charidade os agazalharaõ E festeiaraõ. As pazes se asetaraõ te o ultimo de Dezembro de seis centos E quinze de modo que faraõ feitas p treze mrzes E quatro dias, nos quais os nossos poderiaõ na jlha Resgatar mãtimtos com os indios natirais se Portugal frãça naõ seriam tomados ne molestados, E que a Portugal fosse Diogo de campos cõ Joaõ malharte, E a frãça Monsiur de (.....) E gregorio fragozo cada quai a tratare cõ suas Mides Catholica E christianissima, pã que Elles como cunhados En seus sõselhos auiriguasse a qual pertecia o Maranhaõ Monsuir de prat E gregorio fragozo Se Embarcaraõ na nao Regete E assi mais os capuchinos tirados dous, mtas molhores E officios, de modo que tornou a nao taõ cargada de gete como auia uido, pque claramte uiraõ que os seus poseriaõ permanecer no Maranhaõ. Diogo de campos E Malharte naõ tinhaõ Embarcaçaõ, pque os nossos a naõ tinhaõ capax de passar a Portugal E foi forçado comprar a Rauardiere a carauella noua que auia sido, capitajna por preço de quinhetos cruzados pagos das Roupas E Fazedas del Rej que hiaõ p^{a} pagamto dos soldados finalmte hus outros se partiraõ p meado (..... .....) o Sucesso que tiueraõ diremos depois pque nos he necessarios tornar a Pernaõbuco onde gdor gpar de Sousa trataua de mãdar sicorro de mãtimto oas nossos E dous caraueloins com orde que fosse té ceará, E que se ahi (naõ) achasse nouas de Jrmo dalbqrqe Se metesse (.....) Rio pque no surgidouro de Mucuripe corriaõ Risco de indios E imigos, E que tanto que ds trouxesse nouas dos nossos fosse secorrer, E como todos os auizos tanto a (.....) a india os caraueloins se estiueraõ despacio, E Soldados (.....) tiuerão be que comer, E de tal manra o fiseraõ que quãdo p fim de feuro ou principio de Março chegou o prjmro auizo Estaua hu dos caraueloins despejado, E dahj se tornou a Pernaõbuco, onde pouco depois de partido a armada p^{a} o Maranhaõ chegou a Lx^{a} Martim Soares moreno, E cõfirmou tudo o que os de sua cõp^{a} auiaõ dito aserqua do descibrimento do Maranhaõ A Bahia Estaua se capiatõ mor p ser morto Balthasar daragaõ do desastrado sucesso taõ sabido como chorado, Entre os dezembargadores auia discordias de modo que foi forçado ao gtar passares a Bahia antes de ter Recado da jornada do Maranhaõ cousa por Elle mais esperada do q todas as do mudo, E assi se passuo a Bahia deixado mui Ecomedado ao Capitão mor Alexãdre de moura os sucessos do Maranhaõ, deixadolhe p^{a} isso todos seus poderes p^{a} o poder fazer da faseda de sua Magde, E que no prjmro socorro que lhe mãdasse fosse Martim Soares p taõ necessario naquela cõquista Aos nossos no Maranhão faltauaõ mãtimtos E mumçoins pello

que foi forçado ordenar outro aviso a Pernaõbuco, E cõsultado isto cõ o frãces disse que naõ podia ser senão Etrado feuro E que entaõ Elle daria piloto que pela costa cõ os terrais o trouxesse se Risco de aRibar, E tedo os nossos Ebarcação q pudesse uir foi forçado comprar ao frãces o berco que nos auia tomado p duzentos cruzados pagos da fazda del Rei no qual cõ marinheiros nossos E piloto frãces partio o barco E Sinco de Feuro E chegãdo a jurucuaquara ou buraco da tartaruga o etrou hu frãces E tomãdolhe os mãatimtos fato, E piloto lhes deixou o barco cõ o qual os nossos deraõ a costa E lhe puzeraõ o fogo, E marcharaõ p terra re ceará que saõ oitenta legoas dahi despediraõ o barco, que os soldados do presidio tiueraõ p be deixar cõ hu Soldado dos nossos que se obrigou a metello na Maranhaõ como fes, Este, o primro Socorro q os nossos tiveraão E mto festeiaraõ Mel doLiura E Mel dalmda que eraõ os do auizo cõtinuaraõ Sua Viage p terra te pernaõbuco onde chégado o capitaõ mor dãmou p todas as igreias E cõuetos pedir Se Repicasse os sinos como se fes cõ mta alegria e gosto de todos que aos nossos tinhaõ p mortos ou aRibados a indias— As cartas que os douos correos traziaõ todas se Remetiaõ ao que ia auiaõ escrito, E naõ particularizauaõ cousa alguã, Saluo huã de hu dos capuchos q preuedo que todas as antecedetes podiaõ ser aRibadas, na sua Relataua todo o sucesso põtualissimamente, a qual carta Alexãdre de moura depois de Reconhecida pello prelado a mãdou trasladar E publica forma E a mãdou cõ os dous correos ao gdor à Bahia, onde chegãdo, chegaua auizo de Sua Mgde ao gdor que naõ auia as pazes feitas no Maranhaõ p de seu seruiço E lhe mãdava gete E muniçoins a Jrmo dalbuqrqe cõ que escuzasse a amisade do frãces Equato Elle ordenaua o que mais cõuiesse a seu seruiço no instãte que Moura despedio os correos pª a Bahia despedio iuntamte Martim Soares pª o Maranhaõ E hu barco cõ prouimto A Chegada de Martim Soares foi de mta de miuta alegria aos nossos, E temor ao frãces pello ter p homem ousado E detreminado pª qualqr Rõpimto de guerra E naõ se Eganaua pque tudo ha E Martim soares, o gdor Despedio da Bahia frco caldeira de castel brco cõ os soldados que pode juntar cõ orde que se fosse acabar de auiar a Pernaõbuco donde partio cõ Duzentos E quareta ou sincoeta homens E quatro nauios, Elle na capitania, Jrmo dalbuqrqe filho de Aº dalbuqrqe Almirãte, o Capitão frco tauares da Costa E hua carauella, João de Sousa E hu barco chegou caldrª ao Maranhaõ primro de julho de mil seis cetos e quinze, E achou chegado de quatro ou Sinco dias Miguel de siqura sanhudo cõ hu paxo mãdado p sua Mgde com muniçoins E mãtimtos socorer Jrmo dalbuqrqe, cõ este luzido socorro se atemorizaraõ mui mto os frãceses mormte que caldrª cõ huãs palauras gerais daua a eteder que leuaua orde de quebrar pazes E Rõper guerra, E que se fizeraõ nouas capitulaçoins de couserto E pazes, dos quais era o primº que nosso aRaial se podia passar a Ilha E

tomar nella o Sitio que quizesse, E que Reuardiere cõ Seus frãceses Etregaria a fortaleza ultimo de setembro seguite, pagadoselhe Suas Muniçoins E artelharia E dãdolhe duas Embarcaçoins E que elle Rauardiere cõ os Seus se pudesse passar a frãça deixãdo o Maranhaõ a Sua Magde E outras cousas de menos importãcia; Estas capitulaçoins se fizeraõ E 25 de julho de 615 E p uirtude dellas se passou nosso aRaial a ilha ultimo de julho dito ano, E Jrmo dalbuqrqe mãdou tirar os lemes às duas carauellas E que auiaõ ydo Jrmo dalbuqrqe almirãte frco tauares da costa prª que chegado fim de setebro naõ pudesse Embarcar os frãcezes; o Sitio que se escolheo pª nosso aloijamto foi Jtapary aldeia de Gregorio ou meterapoam, onde naõ ha porto fechado Senaõ Surgidouro Liure, E assi as duas carauellas huã noite Escura, tomãdo os Lemes que Estauaõ E terra se (.....) os uere se naõ Estauaõ peitados, os meteraõ E (.....) uella, E amaneceraõ mto pella Bahia ao mar, E cõ isto se naõ pode dar nauios aos frãcezes plos naõ auer e se naõ effecuou a entregaua da fortaleza na forma em estaua assentado. A comunicaçaõ Etre nossos E frãcezes se fazia mais familiar quanto era mais uizinha, de modo que naõ auia distiçaõ (.....) (passado setebro E meado) Pouco depois de gdor na Bahia ter despedido frco caldrª lhe chegou Resoluçaõ de sua Magde que couinha a seu seruiço que deixado a Bahia Ecomedada ao chãçarel, ao prouedor mor de sua fazda (.....) se fosse cõ o maior poder que pudesse Juntar na Bahia Pernaõbuco, E mais capitanias ao Maranhaõ a lãçar delles aos frãceses que lhe tinhaõ iniustamte ocupado o Maranhaõ que Era de sua Real coroa, E cõcluhia sua (.....) cõ diser que se Elle gdor p alguã urgete cousa naõ pudesse pessoalmte ir, mãdasse E seu Lugar Alexãdre de moura que já neste tpõ Estuau uago p ter etregue a Capta de pernambuco a (.....) de Sousa pecheco (.....) plo gdor de sua Mgde a (.....) a tomou Elle dise tornar Pernaõbuco pª dahia se aprestar pª a jornada do Maranhaõ, E chegado despedio frco de Sousa p capitão mor da Bahia os (.....) quãtos dize que (.....) de Pernaõbuco (.....) Ecõtrou pque se lhe fazia algua (.....) o que fez Elle foi pª a Bahia E la (.....) cõ mtas uezes tentou o gdor a armada pª o Maranhaõ (.....) feito cousa de seis centos homens E (.....) tomãdo ocasião de que naõ era armada suficiete pª nela Sair o gdor geral do Brasil, E lãçãdo mao das ultimas palauras da carta de sua Mgde, ordenou capitaõ mor da dita armada Alexãdre de moura dandolhe todos seus poderes E fazedoo superintendete E Superior a todos seus capitais mores de modo que ficaua Superior a Jrmo dalbuqrqe Diogo de Campos e malharte chegaraõ a Lxª E Malharte foi logo prezo pella culpa do pao Brasil que auia Ebarcado E pernaõbuco, E Sahido E frãça o mº fizeraõ a gregorio fragozo, E la morreo posto que dize que solto. Sua Mgde

mãdou Logo a diogo de campos, Mel de Sousa de ça, Frco de frias E todos os mais que auiaõ ydo do Maranhaõ a que uisse a cotinuar a cõquita, E todos chegaraõ antes de Moura dar a vella, E cõ Elles se Ebarcaraõ, cõ os quais, E cõ toda a sua armada chegou ao pereá meado outubro de 615, E dahi mãdou Aluaro de camara cõ orde a Jrmo dalbuqrqe que marchasse p terra E se puzesse mea legoa da fortaleza do frãces -|- E elle -|- antes Moura cõ sua armada p msr se foi por na beira da dita fortaleza o primro de nouebro, de modo que o frãces ficou cercado p mar E terra os capitais da armada eraõ Alexãdre de moura Paio coeljo de carualho almirãte Paio coelho de carualho, vedo Rauardiere Estes aparatos de guerra pergutou pª que eraõ pois Elle Liuremte Larguaua a fortaleza à Mgde catholica ultimo de 7bro passado, E que naõ ser ydo pª frãça fora p se lhe naõ auuere dado Embarcaçoins, E que p nos (.....) E naõ p Elle, Alexãdre de moura instaua que lhe despoiasse a fortaleza, deixãdolha como Estaua se della tirar cousa alguã E que Elle E os seus auiaõ de Sair desarmados cõ as (.....) nas maõs; A isto acudiraõ os dous capuchos (.....) quanta humanidade Rauardiere auia tratado os nossos E aCudido cõ mãotimtos E tpo de necessidades finalmte gastou Domingo primro de 7bro seguite E terça frª foi nosso Sr seruido que (.....) das se Resoluesse E que na quarta frª quatro dias do dias do dito mes Reuardiere Etregasse a fortaleza cõ artelharia E muniçoins da qual Elle E os seus Sayraõ cõ Suas armas E fati todo que (.....) E que a dita artelharia E muniçoins se lhe pagariaõ Entregaria assi todas (.....) hu nauio q tinha no Estaleiro pª Lãçar ao mar, Etregando (.....) yas que tiuesse captiuos, E que Moura lhe (.....) por tudo isto, E lhe daria duas naos E (.....) Rauardiere cõ todos os seus frãcezes Seria (.....) quarta frª pella duas oras moura deixãdo cõ a armada Mel de Sousa (.....) Luzido della ordenou huã uistoza cõpanhia de 70 ou oitenta soldados dos quais era capitaõ Henrique afonso pereira, Alfres Simaõ barboza filho de frutuoso barbosa Sargento Ruy Correa, Cõ Esta cõpanhia, E cõ todos os capitãis e pessoas de conta acõpanhado dos dous capuchos E dos dous capuchinhos frãcezes E do Rauardiere E assi mais de dous padres da cõpª E dous do carmo q auia Leuadocõsigo de Pernaõbuco dezembarcou ao pe fortaleza cõ mto tanger de charamellas E trõbetas bastardas e en terra ordenou Diogo de campos (.....) tomar o modo de marchar nesta manra, Elle Diogo de campos cõ seu bastaõ precedia a todos, seguia hu pagazito do capitaõ Ricamte uestido cõ gineta e rodella daço logo o Capitaõ Pereira cõ arcabus dourado E frascos Lindamte guarnecidos Logo as fileiras de Sinco soldados todos mto bizarros, hia taõbe o codestauel mor pª frz cõ seu botafogo de prata, depois da ultima fileira hia Alexãdre de moura cõ o acõpanhamto E chegãdo á

ponte do fosso que he leaudissa no meio da qual Estaria hu frãces cõ mosquete E forquilha E mecha calada, Sahio de dentro o seu sargeto mor, E passãdo p meio de nossas fileiras chegou a Moura cõ as chaues da dita fortaleza E lhas Etregou Logo campos foi passãdo a ponte E todos os mais na orde E que uinhaõ, E se foraõ pondo e orde á parte drta cõ os Rostos pª os frãcezes que Estauaõ a parte Esquerda todos hus E outros postos ala comechas caladas, acabãdo os nossos de entrar se Sayraõ os frãcezes, E na ponte se pos hu mosqueteiro nosso na forma que estaua o frãces E cõ isto se deu fim a etrega E tomada do maranhaõ o forte se chama saõ Luis E mudouselhe o nome na chrisma E saõ felipe ao qual Moura ordenou cem soldados de presidio E capitaõ Ambrosio Soares dangullo, ao forte que Esta na barra chamado são frco ordenou Sincoenta soldados E capitaõ Aluaro de Camara, Ao forte Jtaparj ordenou outros sincoenta Soldados Capitaõ Antº dabuqrqe filho do capitaõ mór Jrmo dalbuqrqe, ordenou assi mais pª guarda daquellas Bahias (.....) canoas de guerra cõ soldados E cabos E Superintedente dellas Saluador de mello dabuqrqe filho de Mel dalbuqrqe E parecedolhe naõ tinha feito cousa de cõcideraçaõ Respeito a gasto que seua armada E as mais auiaõ feito ordenou cento E Sincoenta hmens volutarios E tres cõpas a primra deu a Antª da fõsequa, e a segda a Pº de freitas corte Real a 3ª a Aluaro (.....) E tres nauios E Capitaõ mor frco caldrª de castel branco, tomado juntamte Itauba frãces grãde lingoa do getio E pratico naquella costa E Rio, dandolhe praça de capitaõ Reformado, E cõ Estada tropa mãdou descobrir E pouoar o graõ Parámou Amazonas, os quais partiraõ do Maranhaõ Dia de natal pla manhaã, taõbe despedio pª frãça E as naos dos peunhas E todos os frãcezes cõ os seus dous capuchinhos, ficãdo somte Raurdiere cõ quatro ou Sinco de sua casa que trouxe a Pernaõbuco E cousa de vinte catholicos que se quiseraõ ficar E suas Laouras E Sitio particular, feitas Estas cousas E outras de menos porte se partio pª Pernaõbuco E sete dias janro de 616 trazedo cõsigo Monsiur de la Rauardiere cõ os seus E Diogo de campos, pque os mais capitains se quiseraõ jr a Portugal, Saluo Bto maciel E Mel piz freire que se ficaraõ Lauradores E mores ficãdo por capitaõ mór Como dantes Jrmo dalbuqrqe, chegou Moura a Pernaõbuco E foi sua chegada muj festeiada, E Rauardiere muj Seruido, mas naõ pagado Antes Rmetido a Lxª onde gastou Algus anos, mas nuqua alcãçou paguado do que no Maranhaõ dejxou Acabadas as festas despachou o gor cõ Joaõ de sousa huã carauella de Socorro E mãtimtos ao maranhaõ p fim de Dezbro E de seu governo mãdou outra na qual foi vigrº E coadiutor cõfirmados plo nouo administrador q Ja auia E pernaõbuco aos quais os dous capuchos q té Etaõ auiaõ feito officio de curas Etregaraõ os Liuros de baptismo E casamtos E o mais que auia do culto deuino, E na mesma carauvella se vieraão pª Pernaõbuco, E pque a carauella

cõ os vetos suestes naõ pode mõtar, mas aRibou a jndias, os dous capuchos desembarcando no buraco da Tartaruga se ueiraõ p terra aquellas duzetas E Sincoentas legos que ha da Tartaruga a Pernaõbuco Hordenou Martin Soares cõ trinta homens pagos que assistisse no Cumã terra firme de banda do norte pª que (.....) os indios E nossa amisade E fosse Reduzidos os (.....) ao chegar ao Pará a dar a maõ a frco Caldrª,
Antes da partida de nosso aRaial do Itaparj (.....) dias de grãde Sol se lhe pegou fogo de (.....) E menos de hu quarto de ora cõsumio tudo (.....) a paioura que Estaua Eterrada naõ (.....) co ne polourinho, ne mosquete e arcabus cõ coronha que tudo se fes E cinza, E se o frãces então quisera pudera folgadamte leuar os nossos nas unhas, mas chejgado da uirtude ou de medo de Alexãdre de moura que Sabia estaua uezinho, naõ Enouou cousa alguã, antes mãdou o pezame a Albuqrqe p o capitaõ Itaiubá.

DOCUMENTOS

Carta para o Governador da Capitania de Pernambuco João da Cunha de Sottomaior sôbre (sic) o provimento do Capitão Mor do Seará em Luis de Fonseca.

Acho-me com as últimas cartas de Vossa Senhoria a que devo resposta e o não faço nesta ocasião por ficar ainda de cama na convalescença de uma erisipela, que a princípio me deu grande cuidado por se não declarar fàcilmente, e não deixo de sentir a falta de muito sangue que se me tirou para livrar do perigo, e da moléstia. No primeiro correio ou barco que se oferecer deferirei a todos os pontos que Vossa Senhoria nelas me toca.

Só agora foi preciso dizer a Vossa Senhoria sôbre a conta que me dá de haver provido Capitão Mor do Seará em Luis da Fonseca de Carvalho que eu conheço bem, e as razões que havia para não poder ser antes provido de Capitão-Mor de Itamaracá, e as que de presente há para não ser justo que cont(in)ue o exercício daquele pôsto; pois além de estar inabilitado para êles se ocasionou aos Capitães dos Têrças dêsse presídio a bem fundada queixa que me fizeram de se verem preteridos de um sujeito estranho, havendo tantos de tão atual merecimento no serviço de Sua Majestade.

Atendendo eu às conveniências dêle mandei passar Patente (que se lhe remete) ao Capitão Bento Corrêa de Figueiredo, o qual apresentará a Vossa Senhoria para que logo vá para a dita Capitania. E creia Vossa Senhoria que faltava eu a ser seu amigo, se não evitasse assim o

sentimento dos Capitães e o escrúpulo do acêrto que eu desejo que Vossa Senhoria tenha em tôdas as suas ações. Deus guarde a Vossa Senhoria muitos anos. Bahia e dezembro 29 de 1687.

Sôbre o provimento de Luis da Fonseca que fêz o Marquês das Minas teve uma carta de repreensão a que se desculpou dizendo que como viera a Pernambuco não constara do seu segrêdo.

Mathias da Cunha

CARTA QUE SE ESCREVEU AOS CAPITÃES DO PRESÍDIO DE PENEDO

Vi a carta que Vossas Mercês me escreveram, e a justa razão em que fundaram a sua queixa.

Ao Sr. João da Cunha de Sottomaior escrevo muito como pede esta matéria: e mando Patente para Capitão-Mor do Seará ao Capitão Bento Corrêa de Figueiredo; evitando com esta resolução a Vossas Mercês o sentimento, e ao serviço de Sua Majestade o prejuízo daquela preferência, sendo cada um de Vossas Mercês benemérito de ocupar maiores postos. Deus guarde a Vossas Mercês.

Bahia e dezembro 30 de 1687

Mathias da Cunha

CARTA PARA O GOVERNADOR DE PERNAMBUCO JOÃO DA CUNHA DE SOUTTOMAIOR SÔBRE SOCORRO DO RIO GRANDE E OUTROS PARTICULARES

Pela carta de 18 de março dêste ano, vejo a conta que Vossa Mercê me dá do socorro que enviou ao Rio Grande, e ainda que é tão pouca a infantaria que há nos dous terços, e tantos os postos que se ocupam; bem creio que se terá Vossa Senhoria esforçado a socorrer aquela Capitania com tudo que é possível fôsse, ajustando-se à minha ordem, e o zêlo com que Vossa Senhoria serve a Vossa Majestade ao urgente perigo, em que os Bárbaros a tinham pôsto.

A Patente que mandei de Capitão-Mor do Seará ao Capitão Bento Corrêa de Figueiredo o não exclue da retenção de sua Companhia, que esta é de sua propriedade e aquela ocupação acidental; e não será justo, que por ir servir a sua Majestade nela, na contingência de lhe poder vir logo sucessor, perdesse a mercê efetiva que Sua Majestade lhe fêz da dita Companhia. O que só não pode ter é levar juntamente dous soldos. E quanto à dívida do Provedor da Fazenda lhe não dar barco para levar ao Seará sem ordem minha, eu lh'a mando para que o faça por conta da Fazenda Real

Foi Deus servido levar para si o Doutor Joseph da Guarda Fragoso que o sente muito, assim por seu merecimento como por perder

Vossa Senhoria nêle um Sindicante de grandes suposições para os acertos do serviço de Sua Majestade. E como êle vinha individualmente destinado a essa diligência duvido que haja aqui jurisdição para nomear outro. Com qualquer Ministro espero que o procedimento de Vossa Senhoria saia Vitorioso de seus êmulos.

Eu me não me acho ainda com saúde perfeita. A frota foi tôda recolhida nêste pôrto; brevemente chegará a essa a sua parte para Vossa Senhoria Ficar com o descanso que lhe desejo, e da minha boa vontade creio eu que viva Vossa Senhoria sempre bem seguro em tudo o que tocar a seu serviço. Deus guarde a Vossa Senhoria muitos anos. Bahia 30 de março de 1688.

Mathias da Cunha

CARTA PARA O PROVEDOR DE PERNAMBUCO JOÃO DO RÊGO BARROS SÔBRE DAR EMBARCAÇÃO AO CAPITÃO-MOR DO SEARÁ PARA PARTIR PARA ÊLE

Respondo a carta de Vossa Mercê de 8 de abril dêste ano sôbre a rematação dos dízimos dessa Capitania e escrúpulos com que o contratador ficava de ter dado 40.000 cruzados na incerteza da frota com ter chegado a êste pôrto e da Bahia e chegar brevemente a êsse a de Pernambuco, e assim nem êle tem que duvidar, nem Vossa Mercê que temer.

Agradeço muito a lã sutil de que ha muito no Rio de Janeiro e também aqui. Mas Vossa Mercê se não canse em mandar outra porque se não acomodo com os meus travesseiros.

Encomendo a Vossa Mercê o cuidado de recolher as propínas que me tocam em tôdas as Capitanias salvo constar que quando os dízimos dela vêm rematar a esta praça se me não satisfaçam nela.

E havendo ocasião de as empregar em ambas por preço acomodado, estimarei venha nêsse gênero até 200$ sacando Vossa Mercê letra do resto, que aqui mandarei pagar pontualmente.

Deus guarde Vossa Mercê muitos anos.

Bahia, 30 de maio de 1688.

Mathias da Cunha

AO CAPITÃO-MOR DO SEARÁ BENTO CORRÊA DE FIGUEIREDO

Mande Vossa Mercê dar barcos por conta da Fazenda Real para se partir para ela, advertindo que há de vencer o sôldo que toca aquela ocupação, aqual há de exercer com retenção de sua companhia pois a

tem de propriedade e aquêle pôsto de serventia enquanto lhe não vem sucessor.

E quando não houvera tantos exemplos em Portugal, bastava o que Sua Majestade deu aqui mandando o Mestre-de-Campo Pedro Gomes Governar o Rio de Janeiro e tanto que lhe veio sucessor veio continuar o seu têrço. E assim não há que duvidar nesta matéria.

Mathias da Cunha